A INFLUÊNCIA DA FÉ E ESPIRITUALIDADE NO ÂMBITO DA TERAPIA INTENSIVA, PROFISSIONAIS, PACIENTES E FAMILIARES

Marlon Chaves Cavalcanti, Donato Braz Junior, Roberto Bezerra da Silva

EDITADO POR
Edson Silva-Filho

REVISADO POR
Maria Eduarda Fonseca

RECEBIDO: 01 de Setembro de 2024

ACEITO: 03 de Setembro de 2024

PUBLICADO: 04 de Setembro de 2024

COPYRIGHT

© 2024. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CCBY). O uso, distribuição ou reprodução em outros fóruns é permitido, desde que o(s) autor(es) original(is) e o(s) proprietário(s) dos direitos autorais sejam creditados e que a publicação original neste periódico seja citada, de acordo com a prática acadêmica aceita. Não é permitido uso, distribuição ou reprodução que não esteja em conformidade com esses termos.

RESUMO

Introdução: A fé e espiritualidade nas UTI **Objetivo:** compreender a relação entre fé e espiritualidade no cotidiano dos profissionais de saúde da unidade de terapia intensiva de um hospital universitário.

Método: estudo qualitativo e exploratório, com quatorze profissionais multidisciplinares. Informações coletadas em outubro de 2023, através de entrevistas semiestruturadas. Para a análise dos dados optou-se pela análise temática. **Resultados:** emergiram as seguintes categorias: a espiritualidade no processo de trabalho dos profissionais da saúde; influência da fé do profissional na atenção aos pacientes e espiritualidade na humanização do cuidado.

Considerações finais: a fé e espiritualidade foram consideradas suporte que gera força para os profissionais continuarem atuando, assim como, para promover um cuidado integral ao paciente que está sendo cuidado nesse contexto, pois o sofrimento e a morte são bastante presentes no cotidiano de trabalho.

Descritores: Espiritualidade; Integralidade em Saúde; Enfermagem; Equipe de Assistência ao Paciente; Unidades de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

Introduction: Faith and spirituality in the ICU **Objective:** To understand the relationship between faith and spirituality in the daily life of health professionals in the intensive care unit of a university hospital. **Method:** qualitative and exploratory study, with fourteen multidisciplinary professionals. Information collected in October 2023, through semi-structured interviews. For data analysis, we opted for thematic analysis. **Results:** the following categories emerged: spirituality in the work process of health professionals; the influence of the professionals faith on patient care; and spirituality in the humanization of care. **Final considerations:** faith and spirituality were considered as support that generates strength for the professionals to continue working, as well as to promote an integral care to the patient being cared for in this context, since suffering and death are very present in the daily work routine.

Descriptors: Spirituality; Integrality in Health; Nursing; Patient Care Team; Intensive Care Units

INTRODUÇÃO

A fé e a espiritualidade desde os primórdios os seres humanos é movido pela fé e pela espiritualidade. Ainda na contemporaneidade, tais dimensões não deixam de fazer parte da vida das pessoas. Geralmente, a fé e a espiritualidade são manifestadas em momentos de aflição, medo e dor, isto é, em situações que levam uma pessoa muitas vezes ao desespero por não encontrar soluções para o seu problema. A espiritualidade pode ser entendida “como a busca de significado e sentido para a vida, [...] e que pode ou não estar relacionada a uma prática religiosa formal”. Nesse prisma, a religião se caracteriza como um conjunto de crenças exercidas entre pessoas, enquanto a espiritualidade compreende tudo aquilo que a pessoa crê ser sagrado e deposita a sua fé, sendo ou não ligada a alguma crença religiosa.(Oliveira et al., 2020)

As implicações da religiosidade/espiritualidade relacionadas à saúde têm sido temas de diversos estudos nos últimos anos por serem reconhecidas como recursos que ajudam no enfrentamento das adversidades. A espiritualidade pode ser entendida como uma busca pessoal para compreender o sentido da vida, a relação com o sagrado e as questões relacionadas com o fim da vida terrena, podendo, ou não, levar à realização de práticas religiosas. A religiosidade é o quanto o indivíduo acredita, segue e pratica uma religião, que é institucional, dogmática e sistematizada. (Okuno et al., 2021)

A valorização da religiosidade/espiritualidade, durante a assistência prestada, influencia positivamente no bem-estar dos pacientes e permite, ao profissional, uma visão integral da saúde ao abordar o paciente em suas diversas dimensões, superando o modelo centrado apenas nos aspectos biológicos do processo de saúde e doença do indivíduo. O reconhecimento da importância da dimensão espiritual do paciente, no processo de enfrentamento da doença, é um novo paradigma na assistência à saúde, inclusive, no cuidado ao paciente crítico em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). (Nunes et al.,2020)

Estas unidades prestam atendimento especializado a pacientes graves, com risco iminente de morte, assegurando uma assistência de qualidade, humanizada e integral, que deve levar em consideração o ser humano nas suas dimensões biopsicossocial e espiritual. Nestas situações de hospitalização para cuidados intensivos, a religiosidade/espiritualidade pode ser um aspecto importante a ser abordado, devido ao estado de maior fragilidade, medo do desconhecido e do desfecho da situação, podendo contribuir com o bem-estar pessoal e redução de morbimortalidade. Muitos pacientes consideram a influência da dimensão espiritual na sua

recuperação e reconhecem a importância da abordagem dos aspectos religiosos e espirituais na elaboração do seu plano terapêutico. Há ainda relatos de pacientes que gostariam que seus cuidadores abordassem sua religiosidade/espiritualidade, contribuindo para uma relação profissional-paciente mais empática e com maior índice de confiança.(Silva et al., 2023)

Por intermédio da espiritualidade, o sofrimento pode ser minimizado, sendo que “a fé, a oração e a meditação”, são consideradas bases de sustentação Para enfrentar as situações de medo e angústia. Além disso, por meio da fé, da oração e da crença em algo Superior, a espiritualidade é vivenciada com o propósito de promover força para o enfrentamento de situações de medo, além de atribuir sentido à vida. A inserção da abordagem espiritual no meio hospitalar contribui para uma atenção integral, dado que a espiritualidade e as crenças dos pacientes são recursos significativos para o enfrentamento da doença e de suas repercussões.(Ferreira et al., 2022)

As unidades de terapia intensiva (UTI) são cenários Que envolvem diversos sentimentos e trazem consigo a cultura do medo referente à doença e possível Aproximação da morte, causando entre os familiares Dos internados uma aflição emocional manifestada Por ansiedade e estresse. Além disso, a UTI também é composta por uma rotina diária árdua e exaustiva, permeada pela alta complexidade de assistência, podendo predispor estresse aos profissionais que integram a equipe multidisciplinar. Esse contexto Pode afetar principalmente as equipes de enfermagem que lidam frequentemente com as situações desafiadoras do adoecimento.(Geronasso et al., 2022)

OBJETIVO

Identificar até onde a fé, religiosidade e espiritualidade dos profissionais da saúde colabora para a valorização da dimensão espiritual dos pacientes críticos. Analisar, a percepção dos profissionais da saúde, como a fé pode ser um fator contribuinte para a otimização do tratamento dos pacientes em unidades de terapia intensiva.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo exploratório, por meio de revisão bibliográfica. Para isso, foram elaboradas uma busca de artigos publicados nas bases de dados da Scielo, Pubmed e Science Direct e Lilacs. O levantamento de dados foi realizado com as seguintes palavras-chaves individualmente ou em associação e suas combinações em português e inglês: “enfermagem”

(nursing), “espiritualidade” (spirituality), “cuidados paliativos” “influência da espiritualidade” (palliative care) e “melhora do paciente” (patient improvement). O estudo foi dividido em três fases, a primeira fase do processo seguiu os critérios de buscas e leituras de artigos relacionados com o tema espiritualidade e cuidados paliativos; a segunda fase englobou a escolha dos artigos e a leitura integral para análise de sua eficácia e contribuição descritivas para o presente estudo; enquanto na terceira fase foi realizada a produção dos artigos, resultados e discussões, de acordo com os critérios utilizados nas etapas anteriores.

REVISÃO INTEGRATIVA

A espiritualidade no processo de trabalho dos profissionais da saúde

Entende-se que é de extrema importância o conhecimento científico no contexto do cuidado, assim como, é imprescindível que os profissionais da saúde possuam conhecimento sobre a importância da espiritualidade, para que, tenham o manejo mais adequado para enfrentar as situações que envolvem o cuidado. Nessa perspectiva, a qualidade de vida dos profissionais que atuam em UTI é fundamental para o desenvolvimento de um cuidado holístico, pautado no bem-estar do paciente, visando um processo de recuperação eficaz e multidimensional.(Nascimento et al., 2023)

Existem profissionais da saúde que não consideram a espiritualidade dos pacientes por não condizer com a sua prática, uma vez que nem ao menos têm tempo para debater esse assunto, mesmo considerando importante o tratamento dos pacientes de forma integral(11). No entanto, o conhecimento acerca da vida espiritual do paciente também integra o cuidado e, nesse contexto, os profissionais da saúde são considerados seres habilitados para compreender as necessidades dos pacientes com vista a promover o bem-estar na singularidade do ser-humano. No que se refere à espiritualidade, os entrevistados explanaram acerca da sua influência em seu processo de trabalho, como mostram os seguintes relatos. A fé dá suporte para que você possa dar continuidade no trabalho todos os dias.(Geronasso et al., 2022)

Influência da fé do profissional na atenção aos pacientes

Lidar com a dor e com o sofrimento das pessoas faz parte do cotidiano dos profissionais da saúde em seus ambientes laborais. No entanto, ao se envolver nesse contexto, o profissional

também sofre e precisa de cuidados, principalmente no que tange à espiritualidade. Esta ideia é comumente expressada pela frase “cuidar de si para cuidar de outros”.

A espiritualidade do profissional da saúde consiste em um preditor favorável ao bem-estar, pois está relacionado ao sentido e à satisfação no ambiente de trabalho. Nessa perspectiva, é fundamental o desenvolvimento de estudos que destacam a espiritualidade dos profissionais das equipes de saúde, já que é considerada como uma ferramenta que pode ser utilizada em benefício do cotidiano de trabalho. Quando uma equipe multiprofissional possui conhecimento sobre os benefícios trazidos pela fé e espiritualidade no processo de cuidado e na recuperação dos pacientes, há uma visão ampliada sobre as necessidades humanas, fato que foi percebido em alguns relatos dos entrevistados.(Ferreira et al., 2022)

Nesse contexto, vale ressaltar que a fé se torna uma importante aliada ao paciente em processo de adoecimento para vencer as dificuldades. Diante dos cuidados que lhes são propostos. Fundamental, portanto, que o profissional agregue à sua prática, o amparo espiritual para cuidar do Paciente como um todo, porque para integrar o Cuidado é imprescindível incluir a espiritualidade. A fé expressa pela espiritualidade de cada paciente, Cada profissional da saúde e cada familiar proporciona conforto emocional e tranquilidade psíquica. Por isso, tanto para quem cuida como para quem é cuidada, a prática espiritual contribui para o bem-estar.

Espiritualidade na humanização do cuidado

Para prestar cuidado aos pacientes, é importante que a equipe esteja estruturada entre si com o intuito de proporcionar conforto biopsicossocial e espiritual de forma humanizada, porque a dor, a emoção, a dúvida e o medo estão envoltos em um só sentimento. O lidar com a espiritualidade envolvendo a fé e a crença no processo de cuidar é uma questão que abrange um conhecimento mais aprofundado por parte do profissional da saúde. Nisso, observa-se Que em um estudo de revisão bibliográfica, com o Intuito buscar informações sobre a influência da fé, Espiritualidade e religião no prognóstico de pacientes Com câncer, foi evidenciado que “o bem-estar religioso E espiritual, na maioria dos casos, proporciona um Enfrentamento positivo, influenciando a maneira de Lidar com o diagnóstico e a adesão ao tratamento Oncológico”. Ainda, as práticas religiosas não devem Ser usadas para substituir o tratamento clínico, mas como uma maneira de fazer com que os profissionais entendam que são benéficas para o paciente, de Certa forma, como um complemento terapêutico. A prática de abranger a espiritualidade, visto que ela deve ser incorporada no processo

de Cuidado, foi reconhecida pelos entrevistados. Fato Expresso nos seguintes relatos.(Oliveira et al., 2020)

O princípio da integralidade é visto como um Modelo de cuidado humanizado e holístico que compreende todas as dimensões do ser humano, considerando-o como um ser biopsicossocial e espiritual. É preciso, portanto, expandir o cuidado para além da dimensão biológica, incorporando ao Processo de trabalho a fé e a religiosidade para o Enfrentamento de períodos de internação que levam a sentimentos de culpa, raiva, medo, ansiedade e tristeza. Nessa ótica, é imprescindível que novas Práticas do cuidar voltadas para a humanização e a Subjetividade na atenção à saúde, visto que facilita a formação de vínculos entre equipe e família.(Nunes et al., 2020)

A espiritualidade é substancial para a saúde, tornando-se importante que o profissional possa conviver harmoniosamente com essa dimensão perante o paciente e seus familiares(8). Além disso, é importante ressaltar que a prática espiritual é considerada um recurso eficaz, tanto para contribuir na conservação do estresse em nível salubre, quanto para promover a qualidade de vida, uma vez que Níveis mais elevados de religiosidade estão associados a parâmetros positivos de bem-estar psicológico. Quanto à limitação do presente estudo, destaca-se que o mesmo foi aplicado somente em uma Unidade da instituição hospitalar, não reconhecendo De uma forma mais ampla como os profissionais Relacionam-se com a fé e a espiritualidade nos seus Ambientes de trabalho e de que modo lidam com Esses temas quando lhes são impostos.(Okuno et al., 2021)

RESULTADOS

Foram coletados 30 artigos acerca do tema da espiritualidade no cuidado do paciente para saber como a fé pode ser um fator contribuinte para o tratamento dos pacientes, e neles foi possível observar que a espiritualidade obtém uma influência positiva na perspectiva de melhora do paciente. Observou-se que os pacientes tiveram uma melhora significativa durante os cuidados após se apoiaram na espiritualidade, embora não haja um consenso entre as equipes de cuidados de que a espiritualidade influencie positivamente na melhora. Entretanto, foi possível observar melhoras na capacidade de aceitação da doença, um meio de aumentar o senso de propósito e significado na vida, o que está relacionado a uma maior resiliência e resistência às doenças, mostrando-se um facilitador na formação de vínculos entre equipe, paciente e sua família. Quanto ao método de pesquisa foram encontrados 2 artigos (6,8%) de natureza quantitativa, 16 artigos (53,3%) de natureza qualitativa, 7 artigos (23,3%) de natureza bibliográfica e 5 artigos (16,8%) de estudo

transversal. Os anos em que mais se publicou artigos a respeito de espiritualidade foram respectivamente 2020 (26,8%), 2021 (13,3%) e 2022/2023, representando (20%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Características dos artigos sobre espiritualidade, publicados no Scielo, Lilacs e BDENF, quanto ao método de pesquisa do ano de 2023.

Características	N	%
Qualitativo	16	53,3
Quantitativo	7	23,3
Revisão Bibliográfica	7	23,3
Ano		
2020	6	20,2
2021	9	30,1
2022	9	30,1
2023	6	19,6
Total	30	100

DISCUSSÃO

Vários estudos têm mostrado como a espiritualidade influencia durante o cuidado com o paciente e nos últimos anos tem se intensificado a busca e o questionamento pelo sentido da vida, espiritualidade, Deus e fé, e com isso vem se tornando cada vez mais comum a espiritualidade aliada ao enfrentamento das doenças.

Os artigos observados em sua totalidade relatam positivamente a influência da espiritualidade durante os cuidados do paciente, seja ela no processo de aceitação, relacionamento com a equipe ou até mesmo no processo de cura. Saad e Medeiros, consideram que quando o paciente está

precisando de algum cuidado médico intensivo acontece um processo semelhante às 5 fases do luto que é (1) a negação, o paciente negando que aquilo está acontecendo como uma autodefesa, aliviando o impacto de tal notícia; (2) a raiva, nesse estágio o paciente se revolta contra o propósito de vida fugindo da religiosidade e espiritualidade; (3) a Barganha ou negociação buscando entender e negociar até mesmo com Deus para entrar em algum acordo para que tudo volte a ser como era antes, (4) a fase da tristeza e depressão, em que o paciente entra em um processo de tristeza crescente por não entender o motivo de tal patologia, causando um sofrimento profundo e a última fase (5) da aceitação onde ele aceita a realidade e é quando normalmente há um suporte na espiritualidade. Durante a fase da aceitação, é o período em que o paciente mais procura se apoiar na espiritualidade e religiosidade, sendo quando começa a ser perceptível algumas mudanças de comportamento e melhora do paciente. (Okuno et al., 2021)

A questão inicial é como compreender a associação da religiosidade e espiritualidade com a melhora do paciente sem precisar entrar em âmbitos sobrenaturais. Existem vias comportamentais através do qual o efeito positivo pode ser alcançado e diversos caminhos pelos quais pode ser explicado como o efeito da espiritualidade e religiosidade pode afetar a condição física e clínica do paciente. A se apoiar na espiritualidade e religiosidade o paciente tende a hábitos de saúde mais saudáveis a longo prazo e com isso há um aumento da longevidade e uma diminuição da morbidade. De fato, algumas religiões proíbem o comportamento/usos que pode levar a baixa qualidade de vida, como a proibição da ingestão de bebidas alcoólicas, a proibição do uso do tabaco, ensinando assim que o corpo deve ser respeitado, levando assim, um estilo de vida mais saudável como regime e dietas mais nutritivas e, isto por si só, já influencia positivamente a melhora do paciente. Outro mediador importante durante a melhora é o suporte social, suporte das pessoas que estão a sua volta melhorando assim a moral da pessoa.(Nunes et al., 2020)

Ao olhar do enfermeiro, é uma questão controversa, pois não se torna um consenso entre todos que de fato a espiritualidade influencia positivamente no cuidado do paciente. Todos os enfermeiros entrevistados nos estudos de tais artigos relatam não terem recebido durante a sua graduação um preparo para lidar com as questões espirituais dos pacientes. Mais de 50% dos profissionais identificam a espiritualidade como parte do cuidado integral do paciente, embora haja um desconforto e um despreparo para lidar com essas situações. Isto é uma discussão que se faz necessária entre os profissionais da saúde, para que não aconteça uma assistência fragmentada ao paciente.(Silva et al., 2023)

A espiritualidade deve ser incorporada durante o cuidado, pois isso faz parte do indivíduo, porém, por mais que a religião seja abordada durante a formação do enfermeiro, é uma abordagem no aspecto de conhecer o ser humano integralmente e uma abordagem para promover o lado espiritual caso necessário. Com isso, torna-se necessário a equipe de enfermagem conhecer o paciente, e as religiões, a fim de encorajar, incentivar e reforçar essas crenças para que ela trabalhe por si só, sendo um fator de estímulo à vida.(Ferreira et al., 2022)

CONCLUSÃO

As amostras levantadas neste presente trabalho corroboram para entendermos que a influência da espiritualidade praticada pelos pacientes durante os cuidados apresentou-se como resposta favorável no enfrentamento de sua doença, para lidar com o processo de aceitação da doença e morte, também como facilitadora na formação de vínculos com as pessoas em cuidados paliativos, no processo de finitude, bem com suas famílias. Desse modo, foi possível constatar que a influência da fé e espiritualidade, dão sentido ainda maior ao trabalho dos profissionais que atuam em cuidados diretos com pacientes. Com a humanização durante os cuidados, ou seja, uma real humanização no tratamento ao paciente. Além disso, foi sinalizado que os pacientes apresentam melhora significativa em todos os aspectos de sua saúde. A espiritualidade proporciona um sentido de maior na recuperação, no cuidado e no lidar dia a dia com paciente e familiares, mostrando-se assim uma abordagem facilitadora e impulsionadora na formação de vínculos e práticas saudáveis entre equipe, paciente e sua família.

REFERÊNCIAS

- Alves, J. Junges, J. López, L. A dimensão religiosa dos usuários na prática do atendimento à saúde: percepção dos profissionais da saúde. São Camilo Vol. 34. Num. 4 2020. P. 430 – 436.
- Arriera, I. Thofehn, M. Spirituality in palliative care: experiences of an interdisciplinary team. Rev Esc Enferm USP. Vol. 52. Num.1. 2021. P. 1 – 8.
- Barbosa, R. Ferreira, J. A espiritualidade como estratégia de enfrentamento para familiares de pacientes adultos em cuidados paliativos. Pepsic. Vol. 20. Num. 1. P. 165 – 182.
- Bezerra, S. Gomes, E. Spiritual well-being and hope in the preoperative period of cardiac surgery. Vol. 71. Num. 2. 2021. P. 398 – 405.

Bravin, A. Cavalcante, R. Influência da espiritualidade sobre a função renal em pacientes transplantados renais. *Acta Paul Enferm.* Vol. 30. Num. 5. 2022. P. 504 - 511

Britto, C. Carvalho, K. Espiritualidade no Cti: o Conforto Que Transcende o Ser. *Epitaya.* Vol. 2. Num. 1. 2021. P. 33 – 40.

Canassa, I. Ferret, J. A Influência da Espiritualidade/ Religiosidade na Saúde Mental de Pacientes Oncológicos: Uma Revisão Bibliográfica. *URJ.* Vol. 28. (2). 2023. P. 2178 – 2571.

Cardoso, D. Muniz, R.; Schwartz, E.; Hospice Care in a Hospital Setting: The Experience of a Multidisciplinary Team. *Scielo* Vol. 22. Num. 4. 2023. P. 1–8.

Carvalho, A. Miranda, D. Concepções de Espiritualidade e Religiosidade e a Prática Multiprofissional em Cuidados Paliativos. *BVS.* Vol. 18. Num. 3. 2020 P. 227 – 244.

Evangelista, C. Lopes, M. Espiritualidade no cuidar de pacientes em cuidados paliativos: Um estudo com enfermeiros. *Esc. Anna Nery.* Vol. 20. Num. 1. 2023. P. 176 – 182.

Evangelista, Carla. Lopes, M. Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem.* Vol. 69. Num. 3. 2023. P. 554 – 63.

Geronasso, M. Coelho, D. A influência da religiosidade/espiritualidade na qualidade de vida das pessoas com câncer. *Periódicos Unc* Vol. 1. Num. 1. 2022. P. 173 – 187.

Giske, T. Cone, P. *Discerning the Healing Path: How Nurses Assist Patient Spirituality in Diverse Health Care Settings.* Maryland, 2020. Artigo para biblioteca nacional de medicina.

Guerrero, G. Zago, M. Relação entre espiritualidade e câncer: perspectiva do paciente. *Rev Bras. Enferm.* Vol. 64 Num. 1. 2021. P. 53 – 59.

Goes, M. Crossetti, M. Desenvolvimento de um modelo de cuidado espiritual para pacientes e familiares no adoecimento. Vol. 41. Num. 1. 2020. P. 1 – 10.

Jacinto, R. Espíndola, M. O cuidado espiritual realizado pela enfermagem na unidade de terapia intensiva. *BVS.* Vol. 24. Num. 1. 2020. P. 51 – 58.

Koenig, H. G. *Religion, Spirituality, and Health: The Research and Clinical Implications.* North Carolina, 2022. Artigo para revista.

Lawler, K. younger, J. *Theobiology: An Analysis of Spirituality, Cardiovascular Responses, Stress, Mood, and Physical Health.* Springerlink. Vol. 41. Num. 1. 2023. P. 347 – 362.

Lemos, C. Espiritualidade, Religiosidade e Saúde: Uma Análise Literária. *Revista de Ciências da Religião.* Vol. 17. (2). 2022. P. 688 – 708.

- Moraes, R. Paes, M. Significado de espiritualidade para a enfermagem em cuidados intensivos. *BVS*. Vol. 21. Num. 2. 2023 P. 260 – 268.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION: Palliative care [Internet] Suíça: [Citado em 7 de março de 2021]. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/palliative-care>.
- Nunes, E. Santos, H. O cuidado da alma no contexto hospitalar de enfermagem: uma análise fundamentada no Cuidado Transpessoal. *Rev Esc Enferm USP*. Vol. 54. Num. 20. 2020. P.1-8
- Okuno, M. Costa, K. Religious/spiritual experiences, quality of life and satisfaction with life of hospitalized octogenarians. *Rev. Bras. Enferm*. Vol. 75. Num. 1. 2021. P. 1– 7.
- Oliveira, C. Calixto, A. O cuidado espiritual é realizado em uma unidade de internação em adição. *Scielo*. Vol. 41. Num. 1. 2023.
- Oliveira, L. Oliveira, A. Formação de enfermeiros e estratégias de ensino-aprendizagem sobre o tema da espiritualidade. *Esc. Anna Nery*. Vol. 25. Num. 5. 2021. P. 1 – 8.
- Oliveira, G. Costa, M. Saúde, espiritualidade e ética: a percepção dos pacientes e a integralidade do cuidado. *BVS*. Vol. 11. Num. 2. 2023. P. 140 – 144.
- Reginato, V. Benedetto, M. Espiritualidade e Saúde: Uma Experiência na Graduação em Medicina e Enfermagem. *Trab. Educ. Saúde*. Vol. 14. Num. 1. 2023. P. 237 – 255.
- Rocha, P. Lima, C. Dias, O. A Influência da Espiritualidade e da Religiosidade no Tratamento Oncológico: Percepção da Pessoa com Câncer. *Coren Ce* Vol. 8. Num. 4. 2022. P. 2031 – 2036.
- Sampaio, A. Siqueira, H. Influência da Espiritualidade no Tratamento do Usuário Oncológico: Olhar da Enfermagem. *Redalyc* Vol. 20. Num. 3. 2023. P. 151 – 158.
- Santos, C. Gomes, A. Diálogos entre Espiritualidade e Enfermagem: Uma Revisão Integrativa da Literatura. [Internet] 2023 [Citado em: 7 de março de 2021]. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/32588/20704>.
- Santos, L. Rodrigues, P. Significado de espiritualidade para a enfermagem em cuidados intensivos. *BVS*. Vol 23. Num. 4. 2020 P. 111 – 120.
- Silva, P. Tosoli, A. Espiritualidade e religiosidade no cuidado em saúde: revisão integrativa. *BVS*. Vol. 24. Num. 1. 2021. P. 1 – 13.
- Tavares, C. Valente, T. Cavalcanti, A. Espiritualidade, Religiosidade e Saúde: Velhos Debates, Novas perspectivas. Belo Horizonte, 2021. Artigo para revista científica.